

CONGRESSO INTERNACIONAL

PETIÇÕES E O ATLÂNTICO REVOLUCIONÁRIO (c.1760 - c.1840)



Call for Papers

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, LISBOA
13-15 FEVEREIRO 2019

Comissão Científica:

Andréa Slemian (Universidade Federal de São Paulo)
Antonio Feros (University of Pennsylvania)
António Hespanha (Universidade Nova de Lisboa)
Fátima Sá e Melo Ferreira (ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa)
Jack P. Greene (John Carter Brown Library – Brown University)
João Fragoso (Universidade Federal do Rio de Janeiro)
Nuno Gonçalo Monteiro (ICS – Universidade de Lisboa)
Pedro Cardim (FCSH – Universidade Nova de Lisboa)
Rui Ramos (ICS – Universidade de Lisboa)
Simona Cerutti (École des Hautes Études en Sciences Sociales)

Comissão Organizadora:

Isabel Corrêa da Silva (ICS – Universidade de Lisboa)
Miguel Dantas da Cruz (ICS – Universidade de Lisboa)
Nuno Gonçalo Monteiro (ICS – Universidade de Lisboa)

Todas as propostas (máx. 350 palavras), juntamente com um breve CV (uma página), devem ser enviadas em formato Word para petitions.ics2019@gmail.com. O mesmo endereço pode ser usado para quaisquer outras questões relativas ao congresso. Inglês, português e castelhano serão as línguas de trabalho. Para benefício do debate o inglês será privilegiado.

Timeline:

Apresentação de propostas até **30 de julho de 2018**
Comunicação de aceitação das propostas até **30 de setembro de 2018**
Prazo limite de inscrição até **30 de novembro de 2018**

Keynote Speaker

Jack P. Greene

(John Carter Brown Library, Brown University)



INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS



UID/SOC/50013/2013



Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



Com o aproximar do bicentenário da Revolução Liberal Portuguesa de 1820, a investigação sobre o período revolucionário de finais do século XVIII e inícios do XIX tem ganho novo fôlego. Assim como tem crescido o interesse pelos mecanismos de comunicação política que caracterizaram e possibilitaram a dimensão atlântica do fluxo revolucionário. As petições foram definitivamente um desses mecanismos.

Petições, representações, apelações e outros documentos semelhantes foram usados, individual ou coletivamente, por todos aqueles que queriam dirigir-se à Coroa ou a outras autoridades. Tornando-se, assim, uma marca distintiva do mundo moderno. Como forma de comunicação política ou jurídica, as petições remontam à Europa Medieval, mas ganharam uma expressão geográfica mais ampla durante a expansão europeia, quando se tornaram um dos meios mais comuns usados pelas populações ultramarinas para fazer valer os seus interesses e apresentar as suas queixas. Nesse sentido, o direito de petição pode ser visto como um testemunho das dinâmicas de negociação dos primeiros impérios atlânticos modernos.

Mas as petições foram também um elemento de continuidade entre o mundo moderno e o contemporâneo, uma vez que, ao contrário de muitos outros dispositivos políticos do Antigo Regime, elas sobreviveram ao período revolucionário. Foram, na verdade, um meio de comunicação crucial neste contexto e afirmaram-se depois como recurso estruturante do governo liberal das monarquias constitucionais ou das repúblicas oitocentistas. Estranhamente, grande parte da investigação dedicada a este tipo de fontes, tanto para o período moderno como para o contemporâneo, tende a não valorizar esta continuidade.

Este congresso pretende contribuir para colmatar esta lacuna historiográfica. É nosso objectivo revisitar o papel da petição e a sua adaptação à ampla escala do Atlântico, enfatizando precisamente os aspectos relacionados com o seu encaixe na paisagem política em mutação. O que inclui *grosso modo* as independências americanas, as revoluções liberais e os primeiros períodos dos novos regimes constitucionais. Dentro destas balizas cronológica e heurística, os tópicos para discussão no congresso podem incluir, mas não estão limitados a: grupos envolvidos no movimento peticionário; petições como voz política dos "esquecidos" (eg. escravos, índios e mulheres); conteúdos e formas de petições; percepções do direito de peticionar no contexto político revolucionário; relação entre movimento peticionário e a reconstrução de identidades coletivas e lealdades políticas; petição como arma política; petições como fonte de ideologia .